

Plano de Atividades e Orçamento 2022



Câmara de Comércio do
Norte de Cabo Verde
North Chamber of Commerce



Câmara de Comércio do
Norte de Cabo Verde
North Chamber of Commerce

A NOSSA MISSÃO É O SEU NEGÓCIO

ÍNDICE

SEDE (Mindelo)

Rua Boa Vista, 45 Esquerdo
Mindelo, São Vicente, Cabo Verde
C.P.: 728
Telefone: +238 232 84 95
E-mail: gil.costa@camara.cv

DELEGAÇÃO SANTO ANTÃO

Porto Novo
Telefone: +238 222 80 13
E-mail:
nivaldo.oliveira@camara.cv

DELEGAÇÃO S. NICOLAU

Ribeira Brava
Telefone: +238 235 20 18
E-mail:
gerson.araujo@camara.cv

DELEGAÇÃO SAL

Espargos
Telefone: +238 241 37 11
E-mail: celio.evora@camara.cv

DELEGAÇÃO BOA VISTA

Sal Rei
Telefone: +238 251 22 79
E-mail:
gilda.delgado@camara.cv

	Pág.
Câmara de Comércio de Barlavento	2
Missão, Visão, e Valores	3
Parceiros Nacionais e Internacionais	3
Rede Empresarial Norte	4
[1] Nota do Presidente	5
[2] Cabo Verde e a retoma económica	6
[3] Desafios Estratégicos 2020 - 2024	8
[4] Eixos do Plano 2022	9
[4.1] Documentos de suporte ao Plano	9
[5] Atividades Corporativas	10
[5.1] Relações institucionais / Parcerias	10
[5.2] Política de relacionamento com os associados	11
[5.3] Capacitação Institucional	12
[5.4] Capacitação Humana	14
[5.5] Promoção Empresarial	14
[5.5.1] Capacitação empresarial (Formação, Eventos e Assistência Técnica)	17
[5.5.2] Empreendedorismo (Mentoria e Incubação)	18
[5.5.3] Internacionalização	19
[5.5.4] Prestação de serviços	20
[6] Agenda Específica por Regiões	21
[6.1] Santo Antão	21
[6.2] São Vicente	23
[6.3] São Nicolau	24
[6.4] Sal	25
[6.5] Boa Vista	26
[7] Orçamento	26
[7.1] Orçamento de exploração	26
[7.2] Orçamento de investimento	28

CÂMARA DE COMÉRCIO DE BARLAVENTO

Quem somos

Somos a maior e a mais antiga agremiação empresarial do país.

Percorremos um longo caminho desde a fundação até a presente data, buscando consolidação institucional e afirmação enquanto entidade representativa do empresariado regional. As nossas raízes remontam 1918, o ano da fundação da ACIAB.

Integram a nossa rede empresarial centenas de membros associados, entre os quais profissionais liberais, micro, pequenas, médias e grandes empresas, e associações da classe.

Somos o parceiro credível e indispensável de qualquer empresário que procura estabelecer negócio na região Norte de Cabo Verde.

Estratégia de Intervenção

A nossa estratégia passa por transformar as condições em que os empresários da região desenvolvem as suas atividades, reduzindo ao mínimo os constrangimentos que impedem a melhoria contínua do ambiente de negócios.

Criamos condições para que o empreendedorismo qualitativo se imponha e frutifique na região, visando uma densificação do tecido empresarial privado e, por essa via, a criação de empregos sustentáveis.

Promovemos e assessoramos a exploração de todas as potencialidades económicas da região, particularmente das novas áreas de negócio geradoras de rendimentos, de empregos, e indutoras de crescimento económico.

Estrutura Organizacional

Sendo a primeira organização certificada (ISO 9001:2008) em Cabo Verde, a melhoria contínua dos processos constitui o norte institucional.

O empresário está no centro das nossas atenções, e por isso, cerca de 75% dos recursos da instituição são canalizados para a capacitação empresarial.

Cobrimos a totalidade das ilhas habitadas da região Norte do país, através de uma rede de Delegações estabelecidas nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Sal, e Boa Vista.

Órgãos Sociais

São órgãos sociais da CCB: a Assembleia-Geral, o Conselho Fiscal e a Direção, eleitos para um mandato de 4 anos. Atualmente tem a seguinte estrutura organizacional:

Mesa da Assembleia

Presidente - Maria Teresa Graça, Representante da Fly Viagens e Turismo, Lda.

Vice-presidente - Frantz Monteiro dos Reis Tavares, Representante da Decameron CV S.A.

Secretária - Tânia Sofia Gomes, Representante da Sossir, Lda.

Conselho Fiscal

Presidente - Paulo Monteiro, Representante da GARANTIA, SA Vogais:

Pedro Medina, Representante da MATEC, S.A.,

José Gomes Lima, Representante da Limage, Lda.

Direção

Presidente - Jorge Pimenta Maurício, Representante da TRANSLOGISTIC, LDA

Vice-Presidente - Suzana Mões Joaquim, Representante da Drogaria do Leão, Lda

Vogais Efetivos:

Filomena Fonseca Santos, Representante da Fonseca & Santos

Helena Rebelo Rodrigues, Representante de Helena Rebelo Rodrigues

Mário Gomes Mariano, Representante da Purágua, S.A.

Helena Sofia Fortes, Representante da HF – Mediação e Imobiliária, Lda

Victor Jorge Lúcio Rocheteau, Representante da Tropictur, Lda.

Vogal Suplente: José António Lima, Representante da Bento, S.A.

Santo Antão – Alcinda Andreza Lima, Representante da Cooperativa Pares

Sal – Manuel Adrião, Representante da SOCOL, Lda.

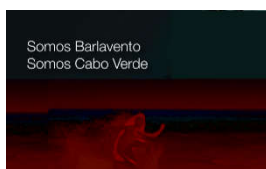
São Nicolau – Alexandre Lima, Representante de Renta-a-Car Lopes, Lda.

Boa Vista – Paulo Santos, Representante da EDEAL – Consultoria e Serviços, Lda

Equipa Técnica

A capacidade técnica da instituição reside numa equipa multidisciplinar e dinâmica que, no processo de assistência técnica às empresas, é apoiada por uma rede de consultores nacionais e internacionais, com competências em todas as áreas da atividade empresarial.

As necessidades das empresas associadas, distribuídas pelas 5 ilhas do Norte de Cabo Verde, são avaliadas periodicamente através de contactos e visitas regulares, durante as quais se questionam os aspetos genéricos e específicos relacionados com o ambiente de negócios, e, naturalmente, com o desempenho da instituição.



A NOSSA **MISSÃO** É O SEU **NEGÓCIO**

Fazemos tudo para promover o negócio e o investimento enquanto veículos de crescimento e prosperidade inclusivo.



Parcerias Nacionais e Internacionais

Parte do sucesso institucional da CCB deve-se ao facto de poder contar com uma rede de parceiros (públicos e privados) que permitem otimizar as soluções de promoção empresarial e minimizar os constrangimentos diários que insistem em dificultar o ambiente de negócios, devendo destacar:

- Estado de Cabo Verde (através dos Ministérios e demais instituições públicas);
- Autarquias locais;
- Câmaras de Comércio (nacionais e estrangeiras);
- Câmara de Turismo de Cabo Verde;
- Entidades de cooperação bilateral e multilateral;
- Organizações nacionais e internacionais;
- Sócios-parceiros.

REDE EMPRESARIAL NORTE

Ser membro da Câmara de Comércio de Barlavento significa fazer parte da maior e mais prestigiada agremiação empresarial do país. É ter o suporte institucional de uma instituição centenária de promoção empresarial na resolução dos constrangimentos que insistem em perturbar o ambiente de negócios. É estar a par das oportunidades de mercado e informações legais concernentes.

Ser associado é simples

O associativismo é uma das maiores vantagens competitivas no mundo dos negócios. A integração do associado (pessoas coletivas ou profissionais individuais) é um processo simples que dura 24 horas. Para tal, saiba que:

- ✦ A inscrição torna-se efetiva após o pagamento de uma Joia no valor de 1.000 (mil) ECV, e da quota inicial;
- ✦ Existe uma tabela de preços para os serviços prestados pela CCB;
- ✦ Os sócios ordinários gozam de um desconto na ordem de 25% em todos os serviços promovidos pela CCB;
- ✦ Os sócios com quota anual regularizada gozam ainda de um desconto complementar de 10%.

Quem pode ser Sócio Parceiro?

Algumas empresas gozam do estatuto de Sócio Parceiro da CCB,

determinada por um valor mínimo da quota fixada em 10.000 ECV, ou devido a acordos especiais de parceria.

Empresas e consultores individuais, prestadoras de serviços especiais (formação, assistência técnica especializada, etc.) podem também beneficiar desse *status*, através do acordo de acumulação de horas de colaboração a favor da instituição.

Contrapartidas ao Sócio Parceiro

- ✦ Publicidade em todas as páginas do portal da instituição, na *Newsletter* institucional, no Suplemento Empresarial, no "Guia" do Cartão do Empresário e em espaços nobres de eventos públicos.

Para esta categoria, os descontos em relação aos serviços inscritos no portefólio da CCB são negociados no momento da inscrição.



[1] Nota do Presidente

O Plano de Atividades e Orçamento (PAO), que ora subordinamos à consideração dos nossos associados, tem a sua génese nas orientações estratégicas definidas no plano mandato desta Direção, eleita para o quadriénio 2020 - 2024.

Este instrumento de gestão, enquanto documento orientador de atuação da CCB, assume o desígnio de atingir padrões de desempenho cada vez mais elevados, apostando numa gestão eficaz e eficiente dos recursos disponíveis – humanos, financeiros e organizacionais – e contribuindo para a melhoria da eficiência e eficácia institucional na execução dos objetivos estratégicos nele consagrados, nomeadamente: **Reorganizar, Reposicionar e Reivindicar**.

Ao longo do ano de 2022, a CCB continuará a pautar a sua ação pela prestação de um serviço privado de interesse público de excelência; pela manutenção de um espírito de equipa no seio dos seus colaboradores; por um relacionamento de excelência com os associados e parceiros; e, não menos importante, por um profundo comprometimento com os desígnios do setor privado da Região Norte.

Enquanto principal instrumento de gestão para o corrente ano de 2022, este Plano é também uma ferramenta de planeamento dinâmico e, por conseguinte, ajustável às medidas corretivas que se revelarem necessárias ao longo do ano, particularmente nestes tempos de crise internacional e necessária promoção da retoma económica, requerendo, neste contexto, um acompanhamento permanente da sua execução, o que motiva e reforça a confiança desta Direção no seu cumprimento.

Por fim, auguramos que as medidas e dinâmicas de trabalho perspectivadas neste PAO 2022 contribuam gradualmente para o futuro da organização e nossos profissionais, com reflexo na melhoria contínua da prestação dos serviços, enquanto satisfação dos nossos associados, colaboradores e parceiros.

Cordialmente,

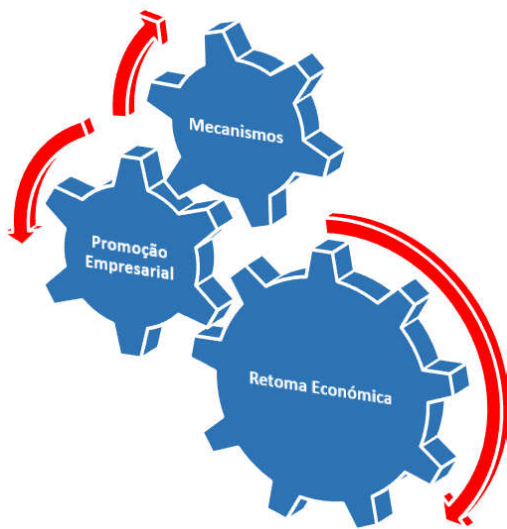


Jorge Pimenta Maurício
Presidente da Direção

[2] Cabo Verde e a retoma económica

Entre 2016 e 2019, antes da pandemia da COVID-19, Cabo Verde experimentava um crescimento económico robusto, liderado por um setor do turismo pujante e com fortes reformas estruturais.

Em 2020, com o advento da crise internacional e por conta da paralisação do setor turístico, que representava cerca de 25% do PIB e movimentava quase 40% de toda a atividade económica, o PIB contraiu em 14,8%, uma recessão económica sem paralelo histórico no país e a segunda maior recessão económica na África Subsaariana.



Todavia, a aceleração do processo de vacinação ainda em curso e a redução do número de casos, tornou possível a antecipação do alívio das restrições sanitárias à atividade económica, propiciando, conseqüentemente, um cenário favorável à retoma gradual da atividade económica.

Em 2021, e não obstante ainda o mundo permanecer em crise sanitária, cujos impactos agora revelam-se num aumento quase que generalizado dos preços dos fatores de produção (combustíveis), bem como de outros bens, sobretudo os alimentares, foi possível

registar no país "sinais claros" de retoma económica, pelo que o OGE 2022 contemplou uma série de medidas de promoção empresarial, intitulado de "Plano de Retoma do Setor Privado Pós-covid-19", que resumidamente divide-se em quatro eixos de intervenção, devidamente alinhados com o *Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) de Cabo Verde até 2030*. São eles:



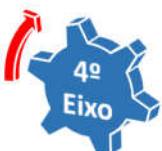
Este **1º Eixo** tem por objetivo melhorar o ambiente de negócios e condições macroeconómicas promovendo um sistema fiscal "simples, coerente, previsível e competitivo", assim como um sistema jurídico "célere e moderno", além de prever incentivos ao investimento, simplificação da administração pública e promoção da captação de Investimento Direto Estrangeiro.



O **2º Eixo** engloba o emprego e a formação profissional, tendo em vista a inclusão social; prevê acelerar o programa nacional de formação profissional, promover o "emprego digno" e, entre outras medidas, a revisão do *Código Laboral* e do *Plano Nacional do Emprego*.



O **3º Eixo** contempla as medidas relacionadas com o fomento empresarial e o financiamento à economia. Prevê-se a criação de Casas do Empreendedor em todos os municípios; o lançamento do programa de transição da economia informal para formal e, para além disso, a mobilização de recursos financeiros para a recapitalização das micro, pequenas e médias empresas, através do novo Fundo de Impacto, criado com 10 milhões de dólares.



O **4º Eixo, o último**, envolve a sustentabilidade e a transformação digital de Cabo Verde, também com aposta na economia verde e nas energias renováveis, assim como a promoção do arquipélago como 'hub' digital.

No que compete às medidas relacionadas com o fomento empresarial e ao financiamento da economia, o Plano prevê que as pequenas, médias e grandes empresas possam aceder a linhas de crédito para financiamento em excelentes condições, com taxas de juros relativamente baixas, em média, 3,5%, a garantias do Estado que podem ir até os 80%, e ainda: períodos de carência de capital e de juros de um mínimo de 06 meses; e reembolso do capital até 05 anos, para os financiamentos de apoio à tesouraria e até 10 anos, para os de investimento.

Neste quadro, as pequenas empresas poderão aceder a financiamentos até 25 milhões de escudos; as médias empresas até 50 milhões de escudos; e as grandes empresas até 100 milhões de escudos.

Este Plano de Retoma inclui o acesso a linhas de crédito avalizadas pelo Governo para dar apoio à tesouraria das empresas, no valor de 2.700 milhões de escudos e de 6.300 milhões de escudos em crédito ao investimento das empresas, totalizando 9.000 milhões de escudos de financiamentos para 2022.

A estas linhas de crédito, juntam-se ainda as linhas de financiamento que tinham sido criadas em abril de 2020, com o objetivo mitigar as consequências da quebra de atividade no início da pandemia, no valor de cerca de 4.200 milhões de escudos, com a taxa de juro preferencial até 3% e a garantia do Estado até 80%.

Para além destas possibilidades de financiamento, as empresas terão ainda a possibilidade de suspender os pagamentos das prestações sociais durante 06 meses, e a partir do sétimo mês o valor do pagamento poderá ser renegociado.

Resumidamente, este Plano visa relançar a atividade económica via o aumento do nível de confiança dos agentes económicos, redução da pobreza e aceleração da promoção do trabalho decente e do empreendedorismo, e libertar o potencial de crescimento da economia, com aceleração da transformação e diversificação da economia e com foco na inclusão económica, financeira, social e digital.

[3] Desafios Estratégicos 2020 - 2024

Enquanto instituição de promoção empresarial e de defesa dos interesses da classe, os desafios, mais do que contínuos, são prementes, pelo que importa ter uma visão estratégica consentânea, que será operacionalizada de forma contínua e integrada, este ano através do PAO 2022.

Os tempos são outros e os desafios atuais enormes, pelo que a atual Direção, imbuída de um novo entusiasmo, tem como norte **três eixos estratégicos** perfeitamente harmonizadas entre si. São eles:

➤ REORGANIZAR

Com uma nova liderança a nível executivo, conseqüentemente um novo modelo de gestão institucional, enquanto elemento motivador da equipa técnica e garante da satisfação de uma recorrente reclamação dos nossos associados, defendemos a plena satisfação dos nossos afiliados e empresários através de uma maior presença, envolvimento institucional, bem como uma maior promoção e capacitação empresarial.

➤ REPOSICIONAR

Um reposicionamento estratégico, tanto a nível corporativo como a nível do modelo de negócios, deverá permitir uma mudança de paradigma no que concerne à presença e à participação da própria Direção na gestão institucional permitindo, desta forma, agregar valor institucional e corporativo, e, por esta via, recuperar antigos associados e conquistar novos associados. Este reposicionamento não pode estar dissociado de uma maior presença territorial nas demais ilhas, pela via dos nossos Delegados locais, nem do aumento das relações institucionais, e, claro, nem de um maior acompanhamento e participação dos associados nas atividades da sua agremiação empresarial.

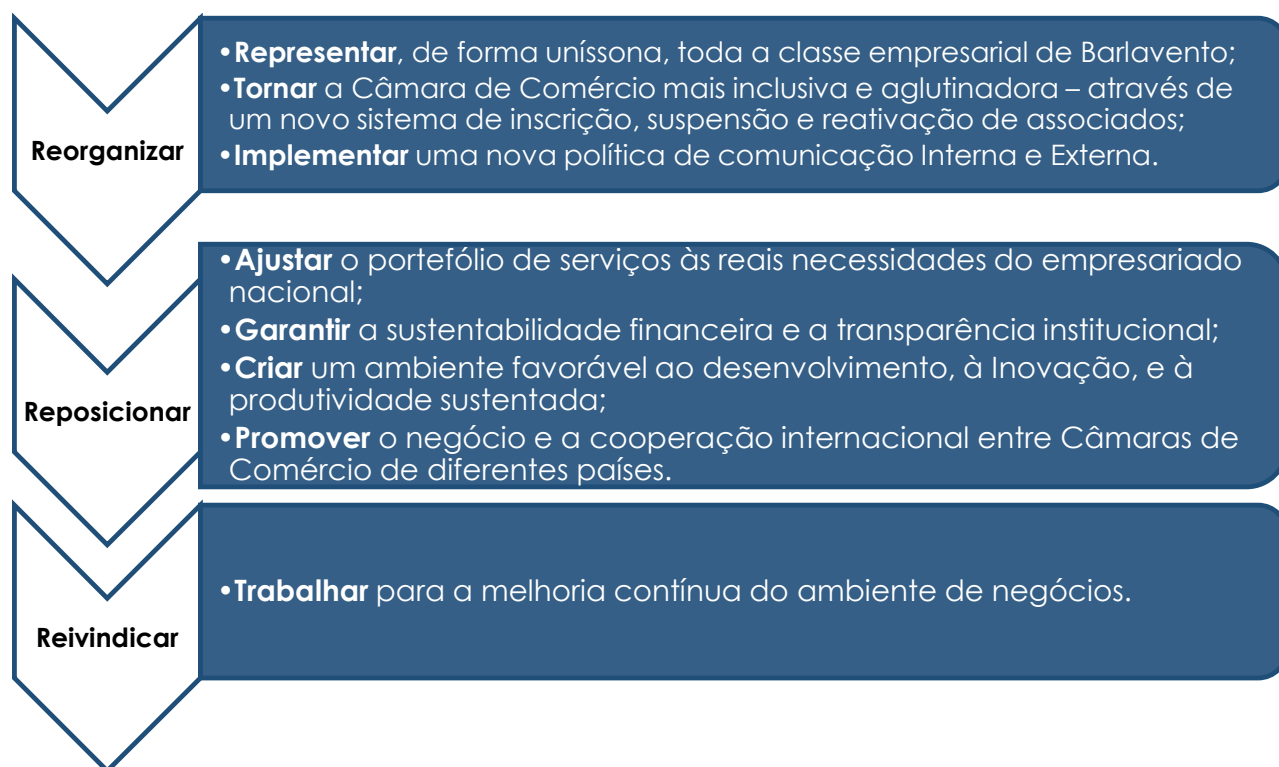
➤ REINVIDICAR

Em consequência direta da reorganização interna e do reposicionamento estratégico, a instituição, enquanto voz do empresário, reivindicará uma maior notoriedade institucional, um ativo que aumentará sobremaneira a nossa capacidade de negociação e defesa dos interesses da classe junto dos poderes públicos, parceiros locais e internacionais, transformando assim a CCB nos desígnios dos associados: **O poder do setor empresarial privado.**

Pretende-se assim, reivindicar e influenciar as políticas públicas; promover um clima em que os negócios possam operar com rentabilidade; estimular e promover um crescimento económico positivo e equilibrado por meio do desenvolvimento de negócios.

[4] Eixos do Plano 2022

Para o ano 2022, e estribadas nos três eixos estratégicos (**Reorganizar**, **Reposicionar**, e **Reivindicar**), o PAO assenta em **oito linhas de orientações estratégicas**, às quais todas as atividades a serem desenvolvidas e implementadas deverão obedecer:



[4.1] Documentos de suporte ao Plano

O processo de elaboração do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2022 levou em consideração diferentes documentos organizacionais que compõem o acervo documental da CCB (internos e elaborados tanto por instituições parceiras, como multilaterais), dos quais entendemos realçar os seguintes:

- ✦ Orçamento Geral do Estado 2022
- ✦ Plano de Atividades e Orçamento 2021
- ✦ Relatório de Atividades e Contas 2021
- ✦ Manual de Qualidade SGQ_Rev 16
- ✦ *Doing Business Report 2020*
- ✦ Estudo sobre o reposicionamento estratégico das organizações representativas do Sector Privado (2017)
- ✦ Diagnóstico Estratégico do País (SCD) – Banco Mundial
- ✦ PEDS – Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2017/2021
- ✦ Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Cabo Verde
- ✦ PAN – Plano Nacional do Emprego (2018 – 2023)
- ✦ V Recenseamento Empresarial (2017)
- ✦ Diagnóstico ao Setor Privado (2017)

[5] Atividades Corporativas

As atividades corporativas da CCB procuram dar corpo às linhas de orientação estratégica, numa lógica de convergência de ações que se reforçam mutuamente em termos de eficácia e que se conjugam ao longo do mandato (2020 – 2024), tendo sempre presente os três eixos estratégicos.

Definida e assegurada pela Direção, que se encontra estruturada por pelouros de atividades, a estratégia corporativa está embuída de um novo paradigma, procurando:

- ✦ **Maior presença territorial** (continuar a aumentar a dinâmica das Delegações);
- ✦ **Maior networking** (aumentar continuamente a rede dos nossos parceiros institucionais e comerciais, de forma a agregar mais valor institucional e corporativo);
- ✦ **Aumentar o associativismo** (continuar a aposta na recuperação de antigos sócios bem como a conquista de novos associados);
- ✦ **Comunicação funcional** (dar, cada vez mais, voz ao empresário).

[5.1] Relações institucionais / Parcerias

As relações institucionais e as parcerias constituem o diferencial estratégico das organizações, quanto mais se tratando de entidades sem fins lucrativos, como é o caso da CCB. A necessidade de continuarmos a criar as condições propícias para se manter um bom ambiente de negócios, favorável ao crescimento inclusivo e ao desenvolvimento sustentável, requer uma articulação interinstitucional permanente e uma rede de parceiros para a execução de iniciativas consentâneas, numa lógica de otimização dos processos e dinamização dos resultados.

Neste quadro, durante o ano de 2022 será dado, na linha da continuidade, prioridade a um conjunto de atividades de reforço da rede de cooperação e parcerias, nomeadamente:

- ✦ Câmaras Municipais da Região de Barlavento;
- ✦ Casa do Cidadão;
- ✦ Câmara de Comércio e Indústria de Luanda;
- ✦ Câmara de Comércio Bilateral República Checa/Cabo Verde;
- ✦ Câmara de Comércio do Canadá;
- ✦ Câmara de Comércio de Guiné-Bissau;
- ✦ Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa;
- ✦ Câmara de Comércio e Associações Empresariais da Macaronésia;

- ✦ Entidades portuguesas e espanholas potenciadoras de projetos de internacionalização no quadro dos fundos europeus;
- ✦ EIC – Empresa Internacional de Certificação;
- ✦ IGQPI – Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual;
- ✦ IGAE – Inspeção Geral das Atividades Económicas;
- ✦ Imar – Instituto do Mar;
- ✦ Universidade Técnica do Atlântico (UTA);
- ✦ ZEEMSV – Zona Económica Especial Marítima de São Vicente;
- ✦ Instituições de Ensino Superior.

[5.2] Política de relacionamento com os associados

Com o propósito de continuar a promover uma cultura organizacional assente na transparência, no relacionamento cooperativo e equilibrado, e, não menos importante, no tratamento justo e equitativo, a CCB tem apostado numa política de inclusão no relacionamento diário com os seus associados.

Esta política, enquanto elo institucional e de reforço do associativismo, prevê ainda um acesso preferencial dos associados aos produtos e serviços da Câmara, enquanto ativos que permitirão à CCB estar o mais próximo possível das necessidades mais prementes do tecido empresarial barlaventino, traduzindo-se, conseqüentemente, e de forma contínua, em ações de intervenção ajustadas e oportunas.

Para 2022, e espelhando nos excelentes resultados conseguidos no relacionamento com os associados no ano transato de 2021, deverão ser priorizadas três linhas de ações, a saber:

- ✦ **Campanha de Recuperação de antigos sócios** – a reativação da condição de associado será gratuita durante o primeiro semestre (quotas), devendo, findo o período, ser reavaliada a necessidade da sua prorrogação até dezembro;
- ✦ **Campanha de adesão gratuita das microempresas** – A criação de empresas é um desafio prenhe de imprevisibilidades, mormente em períodos pós-crise, pelo que o apoio das entidades de promoção empresarial é, mais do que nunca, imprescindível. Assim sendo, as microempresas serão beneficiadas com uma adesão gratuita à CCB, isenta de joias e quotas durante todo o ano de 2022;
- ✦ **Angariação de novos e mais sócios** – a condição de entidade representativa do setor privado requer uma expressiva representatividade da classe, pelo que a aposta institucional deverá ser numa taxa de crescimento de pelo menos 10%, particularmente nas ilhas da Boa Vista e São Nicolau.

A ideia subjacente a esta política é que precisamos de TODOS, para que os desígnios institucionais possam continuar a ser satisfatoriamente cumpridos.

[5.3] Capacitação Institucional

A Capacitação Institucional tem o propósito de dotar a Câmara de ferramentas que possam traduzir melhor organização e eficiência institucional, pelo que para 2022 serão priorizados os seguintes projetos:

	Projetos	Objetivo
Reforçar as competências institucionais	Cabo Verde <i>On-Line Market</i> (Plataforma digital B2B, B2G e B2C)	Promover a oferta <i>on-line</i> de produtos nacionais.
	Incubadora de agro-negócios	Promover as oportunidades no agronegócio através da capacitação.
	Centros de Negócios de Santo Antão e do Sal	Elaboração dos estudos de especialidade para a edificação dos respetivos Centros de Negócios.
	Observatório do Ambiente de Negócios (OBAN-CV)	Avaliação contínua dos indicadores/ Desenvolvimento de uma estratégia de melhoria do ambiente de negócios no país (reforço da competitividade).
	Plataforma de ensino à distância (<i>e-Learning</i>)	Facilitar o acesso às formações, eliminando os custos da insularidade.
	Entidade Certificadora Nacional (Instalação da CERTIFIC)	Facilitar a certificação / Comprometimento com a qualidade
	CreditInfo CV (Reconfiguração do projeto)	Facilitar o acesso ao crédito comercial (minimizar o risco)
	Centro de Arbitragem e Conciliação (Reativação)	Facilitar/acelerar a resolução de litígios empresariais (alternativa)
	Plano de Comunicação e Marketing	Comunicação assertiva / aproximar-se ainda mais dos sócios e empresários
	Plano de Cargo Carreiras e Salários / Manual de Funções (atualização)	Satisfação profissional dos colaboradores / Maior Produtividade
	Unidade de Mobilização de Recursos Financeiros	Apoiar a instituição na materialização da sua missão.

De entre os projetos supra listados, apraz-nos partilhar abaixo uma sinopse dos mais estruturantes, a saber:

Observatório do Ambiente de Negócios (OBAN-CV)

O papel e mandato do OBAN-CV, enquanto entidade nacional, tem por objetivo ser uma unidade eminentemente técnica e dedicada à produção de conhecimento de elevada fiabilidade, permitindo que o Setor Privado possa construir e implementar, conjuntamente com o Setor Público, uma agenda de reformas que melhorem continuamente o ambiente de negócios no país e, por

consequente, a posição de Cabo Verde no *ranking* internacional do *Doing Business* avaliado anualmente pelo Banco Mundial.

Este projeto idealizado pela CCS, conta com a parceria da CCB e da Câmara de Turismo na sua materialização, tendo os estudos preliminares visado a sua operacionalização sido financiados pela OIT, em junho de 2021.

Para 2022, o desafio das Câmaras de Comércio é a efetiva implementação deste projeto, cuja estrutura organizacional prevê no seu Conselho de Gestão as Câmaras (de Comércio de Turismo) e cujo modelo financeiro engloba a possibilidade de serviços partilhados com a CCS (serviços administrativos, IT, etc.), ficando o grosso do investimento para ser complementado com recurso ao financiamento externo, através de instituições multilaterais.



CERTIFIC

Entidade Certificadora – Fase de instalação

A instalação e operacionalização da primeira empresa de certificação nacional, batizada por “CERTIFIC - Entidade Certificadora de Cabo Verde”, continua sendo uma prioridade, tanto para a sustentabilidade da CCB como também via para colmatar as necessidades e os desafios das empresas, no âmbito da gestão pela qualidade total, de acordo com os estudos técnicos então realizados.

A retoma deste projeto em 2022, ano em que o Governo se prepara para publicar a lei abrangente que vai adaptar e harmonizar a legislação nacional do setor alimentar às normas da OMC bem como às demais normas internacionais sobre segurança dos alimentos, previstas no *Codex Alimentarius*, deverá intensificar a procura pelos serviços de certificação, pelo que a instalação da empresa se torna uma prioridade.

Todavia, a sua operacionalização obedece a execução de um conjunto de medidas imprescindíveis e de curto prazo, desde a sua constituição formal, montagem da equipa técnica e bolsa de auditores e inspetores, à sua acreditação internacional.



Unidade de Mobilização

de Recursos Financeiros – Fase de instalação

Financiado pelo Banco Mundial, o projeto de criação da Unidade de Mobilização de Recursos Financeiros (UMRF) revela-se muito mais pertinente e útil no período pós-pandemia, numa ocasião em que se multiplicam os projetos de base tecnológica, a par das necessidades de reestruturação, reorganização e reposicionamento no seio das empresas.

O modelo de negócio que acompanha o plano estratégico determina que a UMRF deve adotar o princípio de não-concorrência aos gabinetes de consultoria associados das Câmaras de Comércio, devendo o seu âmbito de atuação

começar na identificação de oportunidades de desenvolvimento dos projetos; subsequentemente passar para a avaliação da viabilidade (técnica e financeira); de seguida, passar para a elaboração da proposta de candidatura ou de solicitação de financiamento, e culminar no seguimento e avaliação.

A instalação da UMRF requer um conjunto de competências complementares em domínios específicos, para além da elaboração de ferramentas de gestão, condições imprescindíveis ao seu arranque com sejam: o plano de negócios, o plano de marketing, devendo ter como fase final a realização de um *roadshow* pelos parceiros Internacionais, dentro e fora de Cabo Verde.

[5.4] Capacitação Humana

Para que possamos ter profissionais competentes, eficientes e efetivamente envolvidos com os objetivos institucionais, torna-se imprescindível capacitá-los constantemente, pelo que em 2022 a CCB continuará a sua tradicional agenda de capacitação *on the job*, esperando poder implementar internamente as seguintes ações:

- *Procurement* (Negociação e Contratação);
- Gestão Orientada para Resultados;
- Língua estrangeira (inglesa, francesa e espanhola);
- Excell (médio e avançado).

Para além destas ações internas, os colaboradores poderão beneficiar ainda das demais ações programadas pelos nossos parceiros, as quais a CCB é sempre convidada para indicar representantes institucionais.

Sobre este capítulo, devemos ainda destacar a responsabilidade social da CCB no treinamento e requalificação dos jovens recém-licenciados, através de estágios curriculares ou profissionais, estes últimos com recurso ao Programa de Estágios Profissionais (PEP) do IIEFP, a partir da qual a CCB acabou por recrutar, desde a sua implementação até o ano transato (2021), sete quadros técnicos para desempenhar funções tanto na Sede como nas nossas Delegações.

[5.5] Promoção Empresarial

Em 2021, e graças à aceleração do processo de vacinação e redução do número de casos, tornou-se possível o alívio das restrições sanitárias à atividade económica, o que propiciou um cenário favorável à retoma gradual das atividades económicas.

Para 2022, ancorado na estimativa do Banco Mundial que prevê um crescimento económico médio de 5,1% para Cabo Verde, e aliada às medidas de facilitação da retoma económica preconizadas no OGE 2022, a CCB, enquanto entidade de

promoção empresarial irá priorizar um conjunto de atividades de forma a facilitar não só o acesso das empresas a estes mecanismos, como também para tirar o maior proveito possível deles, para além de um programa complementar focado na recuperação da dinâmica empresarial, particularmente na Região Norte, como sejam:

	Programas	Objetivo
Apoiar iniciativas privadas	Programa de Valorização do Grogue de Santo Antão (IIª Fase do VAGROG)	Promover a melhoria da qualidade do grogue, enquanto produto genuíno de Cabo Verde.
	Programa de Reconversão de Mulheres Empreendedoras Informais	Construção de um ecossistema favorável ao desenvolvimento e evolução de micro e pequenos negócios, sob a liderança de mulheres.
	Programa de Adequação de MPE's às normas do Sistema de Segurança Alimentar (SSA)	Harmonizar a legislação nacional em matéria alimentar às normas da OMC, bem como às demais normas internacionais sobre a segurança dos alimentos previstas no <i>Codex Alimentarius</i> .

Abaixo partilhamos uma síntese dos programas supra listados, a saber:

Programa de **Valorização do Grogue de Santo Antão - VAGROG II**

Os impactos conseguidos na cadeia de valores da produção do grogue, enquanto produto genuíno de Cabo Verde, em particularmente da ilha de Santo Antão, através da implementação da primeira componente do programa VAGROG – Programa de Valorização do Grogue (2009), impele-nos, neste momento em que a CCB está no aguardo da autorização legal para o exercício do licenciamento industrial, a retomar o quanto antes ao programa.

Assim, o VAGROG II nasce da necessidade de continuarmos a aprofundar o trabalho em torno da qualidade do grogue, numa conjuntura em que, por um lado, multiplicaram-se os investimentos privados neste setor, e, por outro, foram reforçados os instrumentos legais que incrementam as responsabilidades dos operadores económicos em termos de higiene, segurança e da qualidade do grogue e dos seus derivados.

O programa propõe assim uma parceria especial com o Ministério da Indústria, Comércio e Energia com o propósito de implementar um plano de assistência técnica robusta, baseada na metodologia de formação-ação, e tendo como objetivos específicos os seguintes:

-  Melhorar a capacidade produtiva, a qualidade e a segurança alimentar do grogue e dos seus derivados;

- Facilitar o acesso a mercados nichos e do turismo interno, apostando fortemente na certificação, seguida de proteção, da Indicação Geográfica (IG) do Grogue, fundamentada num alto nível de qualidade, reputação e características aplicadas à origem de Santo Antão.

➤ Programa de **Reconversão** de Mulheres **Empreendedoras Informais**

A economia informal, enquanto consequência direta dos desequilíbrios, distorções ou ruturas de mercados e de políticas desajustadas, está, na maior parte das vezes, atrelada a uma estratégia de sobrevivência que permite gerar rendimentos e evitar teias burocráticas da formalização, para além dos custos associados a taxas, sobretaxas e impostos.

Todavia, por se tratar de um dos segmentos mais resilientes da economia e com maior capacidade de adaptação aos mais variados contextos, torna-se necessário assumi-lo e abordá-lo, pela via da formalização, de forma a minimizar os impactos negativos dessas atividades, sobretudo a nível de proteção socio-laboral e de saúde pública.

O programa tem como foco a construção de um ecossistema favorável ao desenvolvimento e à evolução de micro e pequenos negócios sob a liderança de mulheres empresárias e trabalhadoras em situação de informalidade, no qual se privilegia uma abordagem integrada e articulada entre entidades públicas e privadas de promoção empresarial e financeiras, incluindo o microcrédito, reguladoras e seguradoras, atuando tanto a montante, mediante ajustamento de medidas de políticas, como a jusante, com soluções técnicas ajustadas.

O Programa de Reconversão de Mulheres Empresárias visa assim contribuir para os esforços nacionais que se alinham aos ODS da ONU, e tem por objetivo alterar as condições e perspetivas de evolução e integração das mulheres na economia formal, com vantagens inerentes em termos de rendimentos, proteção social, isenção fiscal, benesses creditícias e capacitação técnica.

Pela sua natureza e abrangência em relação aos ODS's, este projeto será objeto de candidatura a programas internacionais do mercado da CID - Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, na busca de donativos, sendo a primeira concretizada em fevereiro de 2022 junto do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), através da Ação Financeira Afirmativa para as Mulheres em África (AFAWA), uma iniciativa emblemática que se centra especificamente no reforço do financiamento inclusivo para as mulheres empresárias no continente.

➤ Programa de **Adequação** de MPE's às normas do **Sistema de Segurança Alimentar (SSA)**

O Governo propôs, através de uma nova proposta de lei, estabelecer os princípios gerais e requisitos técnicos que regem os géneros alimentícios e alimentos para

animais, no que refere à sua higiene e segurança, às responsabilidades dos operadores do setor alimentar e dos alimentos para animais, tendo em vista garantir a proteção da saúde dos consumidores.

Trata-se de uma estratégia para adaptar e harmonizar a legislação em matéria alimentar às normas da OMC, bem como às demais normas internacionais sobre a segurança dos alimentos, previstas no *Codex Alimentarius*, tendo sempre em atenção a realidade cabo-verdiana.

Neste quadro, a CCB propõe desenvolver um Programa de Adequação das MPE's ao SSA, considerando que a pretendida harmonização legislativa irá impactar profundamente nos importadores, industriais, armazenistas, transportadores e distribuidores de géneros alimentícios e alimentos para animais, obrigando esses *playres* a obter Licenças e Certificados Sanitários.

O programa a ser apresentado ao Ministério da Indústria, Comércio e Energia deve prever recursos para intervir com medidas integradas de capacitação e assistência técnica a nível dos Requisitos Operacionais e Controlo de Perigos.

[5.5.1] Capacitação empresarial (eventos, formação, e assistência técnica)

A área de formação tem sofrido profundas e evidentes transformações com o advento da crise, fruto da alteração clara do perfil dos formandos, das tecnologias e dos processos de adaptação e proatividade pedagógica de todas as tipologias formativas. Por inerência, os produtos da CCB terão necessariamente de ser reinventados para estarem à altura destes novos desafios.

Neste quadro, em 2022 a CCB continuará o processo de conciliação das bases metodológicas e pedagógicas essenciais com as indispensáveis abordagens e ferramentas colaborativas, digitais e tecnológicas, sem deixar de lado os requisitos necessários para o sucesso dos processos de aprendizagem em cenário pandémico e pós-pandémico.

O plano de formação da CCB para 2022 será executado em regime presencial, à distância e híbrido, priorizando as seguintes áreas:

- ✦ Sistemas e Tenologias de Informação;
- ✦ Ambiente, Segurança, Qualidade e Saúde;
- ✦ Logística, Compras, *Procurement* e *Stock*;
- ✦ Banca e Seguros;
- ✦ Formação Pedagógica Inicial e Avançada, incluindo plataformas de *e-learning*;
- ✦ Línguas;
- ✦ Comércio Internacional e Exportação (REX-SGP, CEDEAO, AGOA);
- ✦ Gestão de RH, incluindo aspetos laborais;

- Comunicação, Marketing e Relações Públicas;
- Gestão Comercial aplica a nova conjuntura;
- Contabilidade e Finanças;
- Desenvolvimento Pessoal e Comportamental.

No que diz respeito aos eventos, uma atenção especial será dada ao processo da reforma fiscal, em particular no que concerne à transição digital através da implementação do e-fatura e do SFAT, para que as empresas estejam não só a par das exigências e necessidades de adequabilidade contabilística e técnica (*softwares*), mas, sobretudo, para que estejam em posição de cumprir todos os requisitos legais preconizados com a sua implementação.

Relativamente à assistência técnica, a CCB, através da sua estrutura técnica transversal e rede de parceiros, continuará a disponibilizar todo o suporte técnico aos empresários, desde a disponibilização gratuita de toda a informação legal com impacto empresarial, à intermediação interinstitucional, e não menos importante: à assistência na formatação de projetos empresariais, quer seja de expansão, consolidação ou de diversificação da sua atividade corrente.

[5.5.2] Empreendedorismo (mentoria e incubação)

O despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas na concepção de um novo produto ou serviço, ou simplesmente na agregação de novas funcionalidades ou características inovadoras a um produto ou serviço já existente, requer um ecossistema favorável à materialização da sua ideia, sendo as incubadoras o veículo congregador das respostas mais primárias às suas necessidades empresariais.

Através da Incubadora Multissetorial de São Vicente (IMSV), os empreendedores terão à sua disposição um conjunto de serviços de assistência visando auxiliá-los neste processo de desenvolvimento, estabelecimento e crescimento no mercado, tornando assim o negócio, findo o período da sua incubação, autossuficiente.

Neste quadro, o processo de graduação de empresa incubada para o mercado prevê para o corrente ano a realização de um conjunto de atividades, desde programas específicos (*bootcamp* feminino; *Start-Up Weekend*; etc.), formações, *workshops*, palestras, e um roteiro específico de incentivo ao empreendedorismo (Concurso de incubação; Semana do empreendedorismo; Feira do Empreendedor; etc.), de forma a podermos prestar todo o apoio possível neste processo de construção de um ecossistema empreendedor.

De salientar ainda que dado ao facto de a região de Barlavento ter ilhas com forte pendor agrícola, a CCB já tem em fase bastante avançada um projeto para

implementação de uma incubadora de agronegócios em Santo Antão, de forma a poder, à semelhança do que o IMSV tem feito em São Vicente e *on-line*, prestar todo o suporte institucional às iniciativas empreendedoras no agronegócio.

[5.5.3] Internacionalização (feiras, e prospeção de mercado)

As Missões Empresariais ressentiram-se muito com os constrangimentos logísticos surgidos enquanto externalidades negativas da pandemia da COVID-19, desde o adiamento ao cancelamento da maior parte dos eventos, entre outros, tendo registado, no entanto, uma tendência de reversão crescente em finais de 2021.

Neste quadro, e aproveitando as lições aprendidas durante a crise, a CCB continuará a sua política de prospeção dos mercados, quer através da participação em feiras e eventos internacionais, quer através de missões comerciais específicas ao exterior e inversas, devendo acrescentar a possibilidade da realização de missões virtuais, uma nova tendência registada neste setor.

Mercados	Países	Setores
Africano	Senegal, Guiné-Bissau, Nigéria	Import/Export, Indústria, Educação, Transportes, Serviços,
Asiático	China e Macau	Import/Export
Europeu	Portugal, Espanha, Turquia, República Checa	Import/Export, Marítimo, Portuário, Serviços, saúde, maquinarias, têxtil, vestuário, indústria, agrícola, pecuária
Sul-Americano	Brasil	Import/Export, Saúde, vestuário, indústria, agrícola, pecuária
Americano	EUA	Marítimo, Portuário, Turismo de cruzeiros



Durante o ano de 2022, o plano de feiras e missões empresariais será atualizado e promovido regularmente, em função das necessidades do mercado e das demandas diretas dos associados e instituições dos países parceiros.

[5.5.4] Prestação de serviços

A estratégia económica de Cabo Verde passa por transformar o país numa economia de circulação no atlântico médio, onde a prestação de serviços de qualidade, assente na valorização do capital humano, é um dos seus vetores.

Neste quadro, sendo a CCB uma instituição de promoção empresarial, com responsabilidades a nível da prestação de serviços tanto de utilidade pública, como de suporte a iniciativas empresariais, ela é chamada a apresentar um portefólio integrado de serviços de qualidade e inovadores, mormente por se tratar de uma das suas principais fontes de receita.

Assistência técnica



Licenciamento comercial



Licenciamento industrial



Certificados de origem



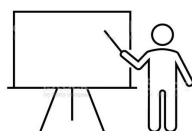
Alvará de utilidade turística



Registo de empresas



Formação profissional



Organização de eventos



Incubação de empresas



Arbitragem e Conciliação



Video conferência



Arrendamento de salas



Missões empresariais



Certificação de empresas



Em 2022, ainda no primeiro quadrimestre, espera-se concluir os processos de transferência de competências para o Licenciamento Industrial e emissão de Certificados de Origem (preferenciais e não preferenciais), que para além de

integradas, a implementação de uma incubadora de agronegócios de forma potenciar a cadeia de valores do setor.

Plano de **ações prioritárias**

- Reforço das capacidades técnicas e de gestão da equipa da Delegação;
- Elaboração dos estudos técnicos e de especialidade para a Construção do Futuro Centro de Negócios de Santo Antão;
- Estender os serviços da Casa do Cidadão à Delegação;
- Instalação da Incubadora de AgroNegócios, na base do acordo celebrado com a PRÓ-EMPRESA;
- Implementação da IIª Fase do Programa VAGROG (Valorização do Grogue de Santo Antão);
- Promoção de *workshops* sobre temáticas de maior interesse para a economia local:
 - Higiene e segurança no trabalho;
 - Boas Práticas no Agronegócio;
 - Turismo Alternativo em Santo Antão;
 - Potencialidades e Oportunidades do mercado turístico.

- Promoção de formações específicas com interesse para a economia local:
 - Gestão de Pequenas Unidades de Negócio (Agrícolas e Pecuárias);
 - Técnicas de Processamento e Acondicionamento de Produtos Agrícolas;
 - Boas Práticas na “Cozinha e Bar”;
 - Inglês e Francês Comercial;
 - Técnicas de Atendimento e Secretariado.

- Em parceria com as Câmaras Municipais:
 - Reflexão sobre medidas para o levantamento do embargo imposto aos produtos agrícolas de Santo Antão;
 - Revitalização do Centro de Expurgos de Santo Antão;
 - Estudos técnicos com vista a internacionalização do queijo curado de Planalto Leste;
 - Programa de capacitação e certificação de Guias de Turismo;
 - Programa Municipalidade Saudável;
 - Realização de estudos visando a implementação de Parques Industriais (em Porto Novo e na Ribeira Grande).

- Técnicas de Atendimento e Secretariado.
- Em parceria com as Câmaras Municipais:
 - Desenvolver programas de promoção de iniciativas empreendedoras nas áreas com maiores potencialidades (turismo e agronegócios);
 - Desenvolver um programa de atração de investimentos em infraestruturas de náutica de recreio, suporte à pesca desportiva e *trekking*.

[6.4] Sal

A ilha do Sal, enquanto capital do turismo nacional, foi a primeira a ressentir os efeitos da crise, com o pronto cancelamento das reservas de transporte aéreo e alojamento, e com a suspensão da construção de algumas obras estruturantes.

Se num primeiro momento os respetivos trabalhadores foram protegidos pelas medidas de *lay-off*, e os empresários com as moratórias e outras medidas fiscais, garantindo a uns rendimentos, e a outros suspensão temporária dos compromissos bancários, de segurança social e fiscais, a extensão da crise com a agravante de faturação ZERO acabou por ditar o inevitável encerramento de muitas empresas, e, conseqüentemente, o desemprego da força laboral.



Neste contexto, o aproveitamento dos sinais de retoma visando recuperar a dinâmica empresarial requer uma ação concertada e interinstitucional, pelo que a agenda para a ilha do Sal deverá ter um foco no setor do turismo, enquanto impulsionador das demais atividades conexas.

Plano de ações prioritárias

- Empossamento de um novo Conselho Consultivo;
- Reforço da capacidade de liderança da equipa da Delegação;
- Estender os serviços da Casa do Cidadão à Delegação;
- Elaboração dos estudos técnicos e de especialidade para a Construção do Futuro Centro de Negócios do Sal;
- Dinamização de atividades no seio da Comunidade Portuária do Sal, que promovam o desenvolvimento e a competitividade do Porto da Palmeira;
- Promoção e implementação de um Programa de Combate à Informalidade, através de aposta na motivação, capacitação técnica e integração empresarial.
- Promoção de eventos temáticos relevantes para a economia da ilha:
 - Marcas e Patentes “Impacto e importância na competitividade empresarial”;
 - Redes de cooperação estratégica para o turismo;
 - A importância da certificação no mercado turístico.

- Em parceria com a Câmara Municipal, promover:
 - Realização de estudos visando a implementação de um Parque Industrial;
 - A ilha enquanto destino de negócio aeroportuário;
 - Projeto “Emigrantes em férias”, com vista a atração do investimento emigrante.

[6.5] Boa Vista

Enquanto segunda ilha mais turística do país, Boa Vista sentiu os efeitos nefastos da crise, com impactos transversais na produção e no emprego.



A ausência de turismo levou milhares de trabalhadores a regressarem para as suas ilhas de origem, pelo que a retoma das atividades estará condicionada ao fluxo inverso, com a reabertura gradual das unidades hoteleiras, principal mercado empregador da ilha.

Plano de ações prioritárias

- Instalação do Conselho Consultivo de Boa Vista;
- Reforço das capacidades técnicas e de gestão da equipa da Delegação;
- Estender os serviços da Casa do Cidadão à Delegação;
- Instalação da Comunidade Portuária do Porto de Sal-Rei;
- Implementação de um Programa de Combate à informalidade.

- Em parceria com a Câmara Municipal, promover:
 - Realização de estudos visando a implementação de um Parque Industrial;
 - Ações de formação dirigidas às pequenas empresas;
 - Eventos temáticos sobre o desenvolvimento do turismo local;
 - Feira de oportunidades no setor do turismo;
 - Cursos de Inglês e Francês Comercial;
 - Formação em Técnicas de Atendimento e Secretariado.

[7] Orçamento

A preparação do orçamento, quer de exploração quer de investimento, para o exercício económico de 2022 foi desafiadora em todos os sentidos, devido às incertezas que ainda pesistem neste contexto pandémico, não obstante os claros sinais de retoma económica.

[7.1] ORÇAMENTO de exploração

Enquanto instituição sem fins lucrativos, a CCB tem o desafio orçamentário de conseguir um instrumento financeiro que possa, para além de garantir a sustentabilidade financeira, dar corpo ao plano de atividades consentâneo à missão institucional (promoção empresarial).

Rúbricas	Valores (ECV)
RENDIMENTOS	
Rendimentos de Atividades Empresariais	8 090 715,00
- Rendimentos de Missões	1 500 000,00
- Rendimentos de Formação	2 926 112,00
- Rendimentos de Eventos	314 803,00
- Fee Gestão de Projetos	3 099 800,00
- Arbitragem e Conciliação	0,00
- Outras Atividades	250 000,00
Rendimentos de Atividades Correntes	33 350 000,00
- Quotas	10 500 000,00
- Licenciamento Comercial	19 250 000,00
- Licenciamento Industrial/Certificado Origem	3 600 000,00
- Outras Atividades	0,00
Proveitos e ganhos financeiros	4 820 000,00
- Juros de depósito bancário	50 000,00
- Rendas (Propriedade Investimento - "Centro Negócio")	4 770 000,00
- Outros Proveitos	0,00
Rendimentos Extra. E. A	0,00
TOTAL RENDIMENTOS	46 260 715,00
GASTOS	
Gastos de Atividades Empresariais	3 375 863,00
- Missões	1 275 000,00
- Formação	1 977 863,00
- Antenas	0,00
- Quotas junto a organizações internacionais	0,00
- Organização de Eventos (Feira Turismo)	123 000,00
- Arbitragem e Conciliação	0,00
- Outras não especificadas	0,00
Gastos de Atividades Correntes	
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	10 127 520,00
- Água/Eletricidade	800 000,00
- Combustíveis	150 000,00
- Materiais/ Serviços Manutenção/Conserv. e reparação	370 000,00
- Materiais de Escritório	500 000,00
- Publicidade e Marketing	400 000,00
- Livro e documentação técnica	10 000,00
- Limpeza, Higiene e Conforto	623 920,00
- Gastos Vistoria	300 000,00
- Rendas e Aluguer	1 323 600,00
- Gastos de Representação	100 000,00
- Comunicação	1 400 000,00
- Seguros	300 000,00
- Vigilância e segurança	50 000,00
- Serviço informático	1 100 000,00
- Deslocações e Estadias	800 000,00
- Honorários/ Trabalhos Especializados	1 050 000,00
- Serviços bancários	350 000,00
- Apoios a Associados	200 000,00
- Outros Fornecimentos	300 000,00
Gastos com Pessoal	27 457 332,00
- Ordenados e Salários	18 189 756,00
- Remunerações Adicionais	4 687 187,00
- Encargos Patronais	3 660 312,00
- Outras Gastos com pessoal	920 077,00
Gastos Financeiras	550 000,00
- Juros Suportados	550 000,00
Outras Gastos e Encargos	750 000,00
- Prop. Investimento - "Centro Negócio"	500 000,00
- Donativos	0,00
- Outras Gastos/ Encargos	250 000,00
Amortização e Reintegração Exercício	4 000 000,00
Provisões Exercício	0,00
Gastos Extra. E. A (82/83)	0,00
TOTAL DE GASTOS	46 260 715,00
RESULTADO LIQUIDO	0,00

O Orçamento de Exploração para o ano 2022 prevê uma equidade entre as receitas e as despesas, no montante de **46.260.715 (quarenta e seis milhões, duzentos e sessenta mil, setecentos e quize escudos)**, o que representa uma variação de 0,83% relativamente ao orçamento de exploração do ano transato (45.880.115 ECV).

[7.2] ORÇAMENTO de investimento

O contexto da retoma exige um Orçamento de Investimento ousado de forma a dar corpo não só às expectativas institucionais, em termos de projetos de capacitação, mas sobretudo às necessidades mais prementes deste processo contínuo de recuperação da dinâmica empresarial.

	Projetos e Programas	Valor estimado (ECV)	Possíveis Fontes de Financiamento
Capacitação Institucional	Cabo Verde On-Line Market Place (B2B, B2G e B2C)	14.125.167,00	U.E.
	Incubadora de agro-negócios (Santo Antão)	2.500.000,00	Pró-Empresa
	Centros de Negócios de Santo Antão (Estudos técnicos)	600.000,00	Cooperação LUX
	Centros de Negócios do Sal (Estudos técnicos)	400.000	Cooperação LUX
	Observatório do Ambiente de Negócios (OBAN-CV)	12.316.600,00	Banco Mundial
	Plataforma de ensino à distância (e-Learning)	1.840.323,00	OIT (Dakar)
	Instalação da Entidade Certificadora Privada	12.006.094,00	Banco Mundial/U.E.
	Plano de Comunicação e Marketing (Estudo & implementação)	2.500.000,00	U.E.
	Atualização do PCCS / Manual de Funções	800.000,00	Banco Mundial/LUX
	Unidade de Mobilização de Recursos Financeiros	2.000.000,00	Banco Mundial/LUX
	Atualização do Parque Informático (Sede e Delegações)	1.182.400,00	Banco Mundial/LUX
	SGQ – Revisão e Upgrade para Plataforma Digital	1.500.000,00	Banco Mundial
		Sub-total (A)	51.770.584,00
Empresarial	IIª Fase do Programa VAGROG	5.000.000,00	MCIE/ONU/UE
	Programa de Reconversão de Mulheres Empreendedoras Informais	27.373.421,00	BAD
	Programa de Adequação de MPE's às normas do SSA	2.500.000,00	U.E.
		Sub-total (B)	38.873.421,00
	Total (A+B)	86.644.005,00	

O Orçamento de Investimento 2022 alicerça-se em alguns projetos inscritos e/ou iniciados em 2021, incorporando novos projetos transversais a todos os setores de atividade, no valor de **86.644.005,00 ECV (Oitenta e seis milhões, seiscentos e quarenta e quatro mil, e cinco escudos)**, que deverão ser assegurados com recurso ao financiamento externo junto de instituições parceiras, porquanto excedem largamente o espaço orçamental e a capacidade de financiamento da CCB.